

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Geise Ribeiro da Silva

**Tessituras da temática *information literacy*: análise bibliométrica e de conteúdo
em artigos científicos empíricos da Austrália, Canadá, Estados Unidos e
Inglaterra (2000-2013)**

Porto Alegre
2014

Geise Ribeiro da Silva

Tessituras da temática *information literacy*: análise bibliométrica e de conteúdo em artigos científicos empíricos da Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra (2000-2013)

Monografia realizada como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato.

Porto Alegre
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Prof.^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

CIP – Brasil - Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S586t Silva, Geise Ribeiro da

Tessituras da temática *information literacy*: análise bibliométrica e de conteúdo em artigos científicos empíricos da Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra (2000-2013) / Geise Ribeiro da Silva. Porto Alegre – 2014.

63 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2014.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato.

1. Comunicação científica 2. Competência informacional 3. *Information literacy* 4. *Information skills* I. Caregnato, Sônia Elisa II. Título.

CDU 16:02

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Campus Saúde
CEP 90035-007 Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3308 5067
Fax: (51) 3308 5435
E-mail: dci@ufrgs.br

Geise Ribeiro da Silva

Tessituras da temática *information literacy*: análise bibliométrica e de conteúdo em artigos científicos empíricos da Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra (2000-2013)

Monografia realizada como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2014.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato (Orientadora) - UFRGS

Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura - UFRGS

Profa. Me. Martha Edy Krummenauer Kling Bonotto - UFRGS

*À Patrícia Mallmann Souto Pereira,
pela iniciação científica.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à sociedade brasileira pelo ensino superior, gratuito e de boa qualidade.

À minha orientadora, Profa. Dra. Sônia Caregnato, pelas várias conversas, pela paciência e apoio incondicionais, por ser a pessoa maravilhosa que é e por ter trazido a importante discussão da *information literacy* ao Brasil, tema deste trabalho.

À amiga linda e inteligente, sempre presente: Júlia.

Ao anjo que encontrei no caminho: Nina Lovise.

À intelectual, querida e motivadora: Patrícia Mallmann.

Ao Alexandre Lima, Carmem, Enira, Sônia Duarte e Valéria, amigos e colegas de trabalho, por terem sempre acreditado em mim.

À Raquel, por todo questionamento que sai dela e que faz a pessoa especialmente inteligente e solícita que é.

Ao meu irmão Pedro, pelo apoio de hoje e por ter dado momentos felizes à minha infância.

À Ângela Cumerlato, pelo dom maravilhoso de se fazer feliz através da felicidade dos outros.

À Sônia Zanotto, *expert* em BibExcel, à Juliana e à Silvia, pelas conversas motivadoras e questionadoras e pelo auxílio no início da coleta de dados da pesquisa.

À banca examinadora do trabalho: Profa. Dra. Ana Maria Moura e Profa. Me. Martha Bonotto, pela dedicação, ética e seriedade com que ensinam a Biblioteconomia. Admiro pessoalmente vocês!

Aos demais professores e colegas que tornaram possível esta realização.

À UFRGS, pelo acolhimento através de seus funcionários e terceirizados.

Aos momentos vividos com o pessoal do DMAE, onde fiz estágio.

À equipe do Bar do Cerilo, hoje Ristorante Fontana, pela acolhida nas tardes e noites de diversão, discussão e produção científica.

Adaiane Oliveira, Andressa Bones, Caroline Bissigo, Ceres de Castro, Cyntia Wessflil, Fabiana Mazzarollo, Fernando Almeida, Flávia Conrado, Giana Lagranha, Gilka Ruas, Isadora Turcatel, Janete Bassani, Luciana Monteiro, Luciana Moura, Luciano Tavares, Liziane Minuzzo, Luís Diego Dias, Luziane Graciano, Maria Briza Lucato, Mariana Leote, Marilete Nicoli, Marília Hirt, Mirela Zanona, Mislaine Franco, Patrícia Adorno, Paulo Corrêa, Robson Riciele, Silvani Freitas, Sofia Nazario, **foi muito bom ter vocês nesse caminho!**

*Penso, logo existo*¹.
René Descartes (1596-1650)

¹ Tradução popular de “Je pense, donc je suis”. In: DESCARTES, René. Discours de la methode.
Libden: [s. n.], 1637.

RESUMO

Este trabalho objetivou desvendar as configurações da temática *information literacy*, através da análise dos artigos científicos de aplicação prática. Trata-se de uma pesquisa básica, com delineamento bibliográfico, de método misto. Os artigos científicos investigados são oriundos da Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra, indexados no *Web of Science* e publicados de 2000 a 2013. O estudo caracteriza-se pela natureza descritiva e exploratória, com aplicação de análise bibliométrica e de conteúdo e pressupondo um percurso estabelecido para o estudo do tema, na perspectiva da autora Christine Bruce (2000). O referencial teórico aborda os temas: comunicação científica e *information literacy*. A metodologia proposta subdivide-se em quatro etapas, sobre dois *corpora* de pesquisa, de artigos teóricos e empíricos. O primeiro *corpus* de pesquisa é formado por 532 artigos sobre o tema e o segundo *corpus* é formado pelos 350 artigos empíricos que pertenciam ao primeiro *corpus*. Os resultados indicam os autores com maior número de publicação e sua afiliação, os periódicos preferidos e as respectivas editoras e o crescimento da produção científica ao longo dos anos; o termo original, *information literacy*, é identificado como o preferido dos pesquisadores, por número de ocorrência, seguido de *information literacy skills* e *information skills*; os objetivos dos estudos avaliados variam de acordo com os campos empíricos: a universidade e a escola, o ambiente social e o ambiente profissional, respectivamente; como principais modelos adotados estão o “Modelo do processo de pesquisa de informações”, de Carol Kuhlthau e as “Diretrizes para o desenvolvimento de habilidades informacionais”, da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). A pesquisa conclui que as práticas de *information literacy* dos quatro países analisados atingem graus de desenvolvimento maiores do que se tem visto no Brasil, devido aos campos empíricos dos estudos, que atingem mais sujeitos, e do avançado processo de crítica e reflexão sobre o tema, servindo como bons exemplos para muitos outros países.

Palavras-chaves: Comunicação científica. Competência informacional. *Information literacy*. *Information skills*.

ABSTRACT

The aim of this study is to unravel the settings of information literacy, through the analysis of scientific papers of practical application. This is about a basic research with bibliographic design of mixed methodology. The papers investigated are from Australia, Canada, USA and England, indexed in the Web of Science, and published between 2000 and 2013. The main feature of this study is descriptive and exploratory, applying bibliometric analysis and assuming a path established to study the subject from the perspective of the author Christine Bruce (2000). The theoretical reference addresses the following topics: science communication and information literacy. The proposed methodology is divided into four stages on two *corpus* of research, both theoretical and empirical articles. The first research *corpus* is composed of 532 articles on the topic and the second corpus consists of 350 empirical articles and belonged to the first *corpus*. The results indicate the authors with greater number of publications and their affiliation, preferred journals and their publishers and the growth of scientific production over the years; the original term, information literacy is identified as preferred by researchers, by number of occurrences, followed by information literacy skills and information skills; the goals of the evaluated studies vary according to the empirical fields: the university and the school, the social environment and the professional environment respectively; adopted as the main models are the "Model of information search process," Carol Kuhlthau and the "Guidelines for the development of information literacy", the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). The research concludes that the information literacy practices of the four countries studied reach levels of development greater than it has been seen in Brazil due to the empirical field of studies, which reach more subjects, and due to the advanced process of review and reflection on the subject, being a good example to many other countries.

Keywords: Information literacy. Information skills. Scientific communication.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ANZIIL	<i>Australian and New Zealand Institute for Information Literacy</i>
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos
CAUL	<i>Council of Australian University Librarians</i>
C1	Primeiro <i>corpus</i> de pesquisa
C2	Segundo <i>corpus</i> de pesquisa
E-LIS	<i>E-prints in Library & Information Science</i>
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
LISA	<i>Library Information Science Abstracts</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SCI-EXPANDED	<i>Science Citation Index Expanded</i>
SSCI	<i>Social Sciences Citation Index</i>
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
WoS	<i>Web of Science</i>

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Número de artigos publicados por autor no período de 2000 a 2013.....	33-34
Quadro 2	Número de artigos por periódicos e editoras.....	35-39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de artigos publicados por ano.....	42
Tabela 2	Número de ocorrências por termo(s).....	43
Tabela 3	Número de ocorrências por termo(s), nos artigos empíricos.....	44
Tabela 4	Número de artigos empíricos publicados por ano.....	46
Tabela 5	Porcentagem de artigos empíricos publicados por ano.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Objetivos propostos.....	15
1.1.1	Objetivo geral.....	16
1.1.2	Objetivos específicos.....	16
1.2	Definição e operacionalização dos termos.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1	<i>Information literacy</i>: nascimento e desenvolvimento.....	19
2.2	Iniciativas sobre <i>information literacy</i>.....	23
2.3	<i>Information literacy</i>: uma breve investigação terminológica.....	25
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	Tipologia da pesquisa.....	27
3.2	Método e abordagem de pesquisa.....	27
3.3	Instrumentos de pesquisa.....	27
3.4	<i>Corpus</i> de pesquisa.....	28
3.5	Procedimentos de coleta de dados.....	28
3.5.1	Composição de C1.....	29
3.5.2	Composição de C2.....	30
3.6	Descrição, análise e interpretação dos dados.....	30
3.7	Tratamento e apresentação dos dados.....	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
4.1	Análise quantitativa das publicações americanas, australianas, canadenses e inglesas, no WoS (2000-2013).....	33
4.2	Análise qualitativa das publicações americanas, australianas, canadenses e inglesas, no WoS (2000-2013): termos preferidos.....	42
4.3	Análise quantitativa dos artigos científicos empíricos americanos, australianos, canadenses e ingleses, no WoS (2000-2013).....	45
4.4	Análise qualitativa dos artigos científicos empíricos americanos, australianos, canadenses e ingleses, no WoS (2000-2013).....	48
4.4.1	Campo empírico.....	48
4.4.2	Objetivos dos estudos.....	49
4.4.3	Modelos adotados.....	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Haja vista a aproximação, cada vez mais facilitada, dos sujeitos com as tecnologias eletrônicas e digitais e do potencial agregado a esses meios, é necessário que os pesquisadores revisitem as teorias voltadas aos usos e usuários de informação. Próximo a essa ideia, tem-se o ideal estabelecido pelo termo *information literacy*, nascido na Biblioteconomia e expandido para outras áreas de conhecimento, ainda em processo de exploração em muitos países e repensado frente a muitos contextos desde os anos 1970.

A *information literacy* perpassa os contextos cultural, econômico, educacional e social. Em suma, um indivíduo competente em informação não é apenas depositário de um conjunto de habilidades informacionais, mas é capaz de aplicar seus conhecimentos de forma ética a fim de obter um ganho, individual ou coletivo, a partir do desenvolvimento da crítica sobre problemas encontrados ao longo da vida.

Indivíduos que são conscientes de seu papel social identificam necessidades informacionais próprias para suas ações, são criativos no ato de desvencilhar os nós que impedem o acesso à informação, gerando conhecimentos. Esse, possivelmente, é o desejo dos profissionais que atuam junto à *information literacy*. Tendo em vista essa premissa, este trabalho se propôs desvendar parte do universo epistemológico trazido por esses profissionais, ou pesquisadores, através dos estudos empíricos que desenvolvem.

O interesse particular pela temática *information literacy* surgiu a partir de pesquisa em periódicos científicos, em torno do serviço de referência em informação e educação de usuários. O ideal do movimento em prol da *information literacy* mostrou-se perfeito a um novo paradigma voltado ao usuário (CAPURRO, 2003) e, desde então, algumas questões foram propostas pela autora deste trabalho em relação ao tema. Como a temática se configura, em diferentes países, e quais os sujeitos que auxilia, foram apenas duas dessas indagações.

Em 2011, questionou-se a relação entre *information literacy* e cidadania. Essa relação foi discutida em revisão de literatura e apresentada como trabalho final da disciplina “Informação e Cidadania”, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O texto foi reestruturado metodologicamente, contando com a colaboração dos professores da disciplina,

Valdir José Morigi e Patrícia Mallmann Souto Pereira e das colegas Fernanda Barbosa, Ana Paula Sehn e Cyntia Wessfl. O resultado da pesquisa gerou o artigo intitulado “Competência informacional e cidadania no contexto brasileiro: o bibliotecário como agente mediador”, apresentado no XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, no ano de 2012. O trabalho, de natureza exploratória, identificou características interessantes, no âmbito dos estudos brasileiros, em torno dos ideais de *information literacy*. O que impulsiona a continuidade do estudo em outras esferas.

Internacionalmente, o tema já é discutido desde Zurkowski (1974). No Brasil a temática foi apresentada à comunidade científica nos anos 2000, contextualizada frente à era digital e reconhecidamente complexa em sua trajetória. A partir de então, muitas traduções para o termo foram propostas. Diferenças conceituais e gramaticais já foram discutidas, na língua portuguesa falada no Brasil e em Portugal, e parece que não há um consenso sobre as traduções em outros países.

Tendo em vista a relevância da temática proposta, frente às discussões em torno do impacto da informação na atualidade, facilitada pelas tecnologias de informação e comunicação e materializada na perspectiva de aprendizado ao longo da vida, justifica-se a constituição deste trabalho.

Acredita-se na existência de um percurso estabelecido para o estudo de um tema, que se apresente como novo, para cada área de conhecimento. No caso deste trabalho, o percurso consiste de início em sua conceituação, passando pela busca de seus significados, importância, identificação de seus contextos e relações (interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar), para posterior aplicação prática. Nessa linha de pensamento, Bruce (2000) classifica quatro fases distintas para o desenvolvimento dos estudos em torno da temática *information literacy*, preponderantemente nos territórios americano e australiano. A primeira, segundo a autora é uma fase precursora, seguida pelas fases experimental e exploratória. A última fase estaria se desenvolvendo no ano de publicação do trabalho (BRUCE, 2000) e caracteriza-se por uma “consciência coletiva” dos pesquisadores, que aplicam o conhecimento adquirido sobre o tema, integrando-o à educação, ao trabalho e à comunidade.

Pode-se supor que o avanço dos estudos sobre um tema é capaz de dotá-lo de autonomia para assumir um caráter de disciplina do conhecimento ou propô-lo

dentro de um paradigma social, dependente de inúmeros fatores, sendo o principal deles a apreciação pela comunidade científica, percebida pelo número de citações e representatividade de cada estudo. Tentativas já foram feitas a fim de avanço nas pesquisas brasileiras sobre *information literacy*, que parecem situar-se na modesta primeira fase de discussão (VITORINO, 2007; VITORINO; PIANTOLA, 2009), daquelas estabelecidas por Christine Susan Bruce (2000).

Conforme Russell (2000), países em desenvolvimento costumam espelhar-se em modelos de países cientificamente desenvolvidos. Trata-se de um movimento observado no âmbito da comunicação científica que depende de vários fatores, entre eles as tecnologias para o acesso e transferência das informações, mas que independem da intelectualidade dos pesquisadores.

No ocidente, pode-se situar os países latinos e alguns países europeus (como é o caso de Espanha e Portugal), dentre os países em desenvolvimento no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. A integração desses países "periféricos" junto à comunidade internacional de pesquisa é um requisito mínimo para evitar o isolamento científico do movimento centro-periferia.

No trabalho aqui presente, estuda-se o movimento da *information literacy*, a partir do ano 2000 até 2013, por meio dos artigos científicos de abordagem empírica oriundos da Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra, indexados no *Web of Science*² (WoS). Essa delimitação para a proposta é fruto de uma reflexão sobre a quarta fase do desenvolvimento dos estudos da temática, nos principais países que desenvolvem o tema (BRUCE, 2000), que pressupõe a transposição de todo estudo adquirido, em décadas anteriores, sobre a sociedade.

Tendo em vista o tempo necessário para a indexação dos periódicos nas bases de dados, limitou-se a pesquisa aos artigos científicos publicados até o ano 2013. O WoS, como instrumento para a coleta de dados, é um conjunto de bases de dados, compreendido como boa opção para estudos bibliométricos, pelo potencial de suas ferramentas. Apesar de alguns problemas e da interdisciplinaridade de conteúdos (VANZ; STUMPF, 2010), percebe-se a economicidade de tempo para composição de estratos dos resultados de busca, em comparação com outros similares. Para fins desse estudo, admitem-se apenas as comunicações em língua

² THOMSON CORPORATION. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>.

inglesa, considerada como o idioma do campo científico (MEADOWS, 1999; TARGINO, 2000).

Esta pesquisa questiona sobre os avanços dos estudos, como se estruturam seus campos empíricos e quais modelos são adotados, ou se constituem, nesse sentido. O simples mapeamento dos artigos científicos publicados em torno do tema não responderia a tudo isso. Poderia indicar a localização central desses estudos, os idiomas predominantes, os periódicos preferidos e termos utilizados, ou ainda, sua representatividade no meio científico através de suas citações. Tais elementos são verificações imprescindíveis para um panorama geral sobre a temática, mas não conseguiriam, por si só, exaurir o conteúdo dessas comunicações. Por tais razões, o estudo proposto enseja o conjunto das técnicas quantitativa, através de análise bibliométrica, e qualitativa, através de análise de conteúdo, para identificar preferências, perfis, modelos e concepções, sobre indivíduos, instituições e pesquisadores que atuam junto ao tema. Os dois métodos justapostos pretendem justificar e complementar as análises a serem realizadas, na medida em que o método quantitativo indicará as características dos estudos e o método qualitativo descreverá suas configurações.

Espera-se que a identificação das nuances em torno da temática *information literacy* seja capaz de caracterizar peculiaridades do desenvolvimento dos estudos em países que se apropriaram do conceito muito antes do Brasil e poderá apontar novas formas de atuar em busca de seu ideal.

Face ao exposto, a monografia exigiu um problema único de pesquisa: **“Como se configuram os estudos empíricos, dos principais países em produção científica, em torno do tema *information literacy*?”**.

1.1 Objetivos propostos

Os objetivos que nortearam essa pesquisa foram os seguintes:

1.1.1 Objetivo geral

Desvendar as configurações da temática *information literacy* nos artigos científicos empíricos, dos principais países de publicação.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos traduziram os resultados esperados sobre a pesquisa. São eles:

- a) Mapear as características dos artigos de periódicos científicos sobre a temática *information literacy*, dos países com maior número de publicações;
- b) Identificar os artigos científicos sobre o tema que tenham caráter empírico;
- c) Analisar as concepções desses estudos: campo empírico, objetivos, modelos adotados e preferências terminológicas.

1.2 Definição e operacionalização dos termos

A conceituação dos termos utilizados tem o propósito de eliminar ambiguidade na interpretação. As definições são teóricas e arbitrárias (RICHARDSON, 2008), enquanto que os conceitos carregam ações sociais, delimitam e focalizam o tema de estudo, dando força ao discurso (MINAYO, 2012a). Desta forma, buscou-se respaldo na literatura científica da Ciência da Informação para a determinação dos termos:

Análise bibliométrica – Define-se como o uso da Bibliometria como método para discriminar características numéricas de comunicações. De acordo com Tague-Sutcliffe (1992, p. 1, *tradução nossa*): “Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Desenvolve modelos matemáticos e medidas para esses processos, e utiliza-os como medidas de predição e tomada de decisão.”

Análise de conteúdo – Ligada inicialmente aos princípios do positivismo; conjunto de técnicas para rigorosa descrição, objetiva e sistemática, do conteúdo das

mensagens das comunicações; analisa a frequência, presença ou ausência de características nas mensagens (BARDIN, 2011). É uma proposta de cunho misto, quantitativo e qualitativo, das ciências sociais empíricas (BAUER, 2002).

Campo empírico - O campo de observação ou campo empírico pode ser compreendido "[...], na pesquisa qualitativa, como o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação" (MINAYO, p. 62, 2012b). Construído pela observação e pela entrevista, são os sujeitos e locais incluídos na pesquisa (DESLANDES, 2012).

Características dos artigos – Informações obrigatoriamente presentes nas publicações científicas, em formato de artigos: autoria, afiliação de autor(es), editora, ano e periódicos de publicação.

Comunicação científica – Discussões, em canais formais e informais, em formato impresso ou eletrônico, em torno de pesquisa científica. Visa ao compartilhamento de ideias e à avaliação de outros pesquisadores, “pares” (MEADOWS, 1999; MEADOWS, 2000). É o meio no qual se apresentam resultados de uma investigação científica, a partir da identificação de problemas sociais. São relatos expressos em conferências, manuscritos, mensagens de texto, artigos, livros.

Estudo empírico – Aplicação prática da teoria, sobre os fenômenos e processos sociais que pretende explicar ou interpretar (MINAYO, 2012a).

Estudo teórico – Revisão de literatura, sobre um conjunto de proposições ou discursos proferidos, de forma abstrata, sobre a realidade (MINAYO, 2012a).

Information literacy – Entende-se por seus ideais como sendo “[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.” (DUDZIAK, 2003, p. 28). O indivíduo competente em informação é depositário

dessas habilidades informacionais, além de ser capaz de aplicar seus conhecimentos, individual ou coletivamente, ao longo de toda a sua vida.

Publicação científica – Componente da comunicação científica. Documentação que resulta do trabalho produzido pelos cientistas, que publicada torna público o saber científico. Como um todo, chamadas de “literatura científica”, “parte do corpo universal do conhecimento denominado ciência.” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 248).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O levantamento bibliográfico preliminar a este estudo é apresentado com fins de explorar o tema pretendido, em âmbito geral. Essa fase possibilita a identificação de lacunas no reconhecimento do tema e torna possível a proposição de problemas de pesquisa, baseados nas observações de precursores. Richardson (2008) e Minayo (2012a) concordam com a inexistência de pesquisa científica sem a teoria, pois:

[...], *o domínio de teorias fundamenta nosso caminho do pensamento e da prática teórica* além de constituir o plano interpretativo para nossas indagações de pesquisa, seja para desenvolvê-las, respondê-las, ou para, a partir delas, propor um novo discurso (MINAYO, 2012a, p. 19, *grifo da autora*).

Conforme Gil (2010), a pesquisa bibliográfica preliminar é capaz de promover mudanças significativas no que se propunha no início da pesquisa. O que de fato ocorre. O reconhecimento dos autores em destaque na área temática e das suas discussões preza evitar redundâncias, na tentativa de investigações novas.

Neste estudo, a principal colaboração da literatura estudada foi no delineamento de termos-chave para a coleta de dados, além da descrição e análise do nascimento, desenvolvimento e iniciativas sobre o tema principal, *information literacy*.

O delineamento metodológico proposto tem envolvimento com o tema “comunicação científica”, baseado em proposições de alguns autores sobre a dada relação entre a comunidade científica no Brasil e no mundo.

As três subseções que seguem relacionam os dois temas, diretamente ligados a essa pesquisa.

2.1 *Information literacy*: nascimento e desenvolvimento

A sociedade dos anos 1970 caracterizou-se pelo ganho na liberdade de expressão, que gerou a exposição de uma multiplicidade de ideias. Essa fertilidade de pensamento fez com que muitas práticas, profissionais e científicas, fossem

repensadas, na perspectiva do indivíduo em interação com a sociedade e seus meios de comunicação.

O impacto do "repensar práticas", no âmbito na Biblioteconomia voltou-se aos usuários de sistemas de informação. O indivíduo passou a ser cogitado quanto à dinâmica de seu aprendizado. A indústria ganhou modelos de controle e avaliação. Padrões e metas estabelecidos em longo prazo exigiram o reconhecimento do indivíduo e suas formas de interação com a sociedade, através das informações recebidas.

Foi nesse contexto que o bibliotecário americano Zurkowski (1974) apresentou a expressão *information literacy*, com intuito de ressaltar a importância de um programa universal de alfabetização informacional/educacional voltado à indústria da informação, indo muito além das funções tradicionais das bibliotecas (e dos bibliotecários) da época. Fundamenta-se num conjunto de habilidades a tornar indivíduos autônomos em relação à identificação de necessidade, busca e uso de informação. Owens (1976) já mencionava o potencial de seus ideais para fomento da cidadania.

A temática propõe nova perspectiva junto à noção da educação de usuários, visto que implica não somente o treinamento de usuários no uso de ferramentas, vinculadas a produtos e serviços de unidades de informação, como também pressupõe instigar usuários ao "bom uso" de fontes de informação, dado o aprendizado ao longo da vida.

Bruce (2000) ressalta a necessidade de um pensamento coletivo em torno da *information literacy*, começando pelos pesquisadores e encaminhando-se a um engajamento com a sociedade. O maior número de contribuições ainda está localizada nos Estados Unidos e Austrália. A partir de análise sobre a produção intelectual sobre o tema, a autora distingue quatro períodos de desenvolvimento, dos quais se pode tomar como orientação para uma vista geral.

a) A primeira fase, dos precursores, estende-se por toda a década de 1980. Caracteriza-se pela investigação conceitual e pelas noções de *information skills* e *bibliographic instruction*, debruçando-se sobre a busca e uso de informação. Trabalhos publicados nessa fase são utilizados até então, como o importante trabalho empreendido pela pesquisadora Carol Collier Kuhlthau, na perspectiva do aprendizado, no âmbito educacional (BRUCE, 2000). O principal documento

estabelecido ao final deste período foi o relatório do Comitê Presidencial da *American Library Association* (ALA), na tentativa de ampliar e definir o conceito de *information literacy*:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária. Gerar cidadania exigirá que as escolas e faculdades apreciem e integrem o conceito de competência informacional em seus programas de aprendizagem e que desempenhem um papel de liderança em instrumentalizar indivíduos e instituições para tirar vantagem das oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Eles sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informação, e como usá-la de tal maneira que outros possam aprender com ela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, *tradução nossa*).

b) A segunda fase, denominada experimental, situa-se entre os anos 1990 a 1995. Caracteriza-se pela necessidade de dar significado à *information literacy*, cujos estudos, nesse momento, passam a dispersar-se geograficamente. Neste período há destaque para o trabalho da pesquisadora Christina Doyle. O interesse dos pesquisadores suscita conferências sobre o tema na Austrália, já com tentativas de aplicação dos ideais do tema em locais de trabalho e programas educacionais. O tema é ligado à alfabetização e percebe-se uma iniciação ao uso do termo “*information literacy skills*” (BRUCE, 2000).

c) A terceira fase, chamada exploratória, distingue-se entre os anos 1995 a 1999. É caracterizada pela presença do tema em agendas de Estado e de inúmeros projetos de aplicação, incluindo alguns da ALA. A *information literacy*, nesse período, é explorada sobre diferentes paradigmas, que inclui referência ao cognitivismo, constitucionalismo, construtivismo e criticismo. O tema parece dissociar-se do âmbito da Ciência da Informação, Comunicação e Educação, saindo de uma perspectiva positivista, baseada na tentativa de mensuração de seus resultados, para tentativas voltadas a sua compreensão (BRUCE, 2000).

d) A quarta fase, constituindo-se a partir do ano de publicação do trabalho de Bruce (2000). A autora projetou um cenário em que os pesquisadores admitem uma “consciência coletiva” em torno do tema, na pretensão de desenvolver comunidades colaborativas a fim de aplicar o conhecimento adquirido, integrando-o à educação, ao trabalho e à comunidade, e ampliando a prática da *information literacy*.

Muitas são as conceituações sobre a temática, mesmo no âmbito internacional, ainda baseadas em pontos de vista, conforme Bruce (2000). A autora traduz a *information literacy* como um conjunto de competências, atitudes e conhecimentos, para acessar, avaliar e utilizar a informação, a partir de uma variedade de fontes.

Em meio a todas essas discussões, o Brasil recebia o termo, citado pela primeira vez por Caregnato (2000) e apresentado diante do ambiente universitário, que ressaltava a importância do desenvolvimento de habilidades informacionais, frente à era digital. Hoje, percebe-se, no âmbito brasileiro, a existência de mais de um termo para o conceito de *information literacy*, tendo assumido diferentes traduções: “alfabetização informacional”, “competência em informação”, “fluência informacional”, “letramento informacional” e “literacia” (DUDZIAK, 2003), e também, “alfabetização em informação”, “competência informacional” e “letramento em informação”, como mostra o trabalho de Morigi *et al* (2012) que realiza um estudo sobre termos utilizados para o conceito e sobre as concepções adotadas pelos pesquisadores. Sendo percebida a preferência pelo termo “competência informacional”, adotado pela pesquisadora Bernadete Santos Campello (MORIGI, *et al.*, 2012).

Vitorino e Piantola (2009, 2011) investigam a temática *information literacy* em quatro perspectivas: técnica, estética, ética e política. As autoras, a partir de revisão de literatura, em textos internacionais publicados entre 1996 e 2008, percebem que os estudos iniciais sobre o tema se dedicam a conceituá-lo ou discutir sua pertinência, enquanto os estudos na última década analisada propõem-se a argumentar sobre iniciativas e modelos para sua implantação. Verificam, ainda, progressivo aumento do número de publicações sobre o tema, em campos de estudos além da Biblioteconomia, em áreas como a Pedagogia, Psicologia, entre outras.

Bawden (2001) propõe dois grupos de “competências”, as informacionais e as informáticas, e discute suas aplicações. A partir da proposição do autor, e da análise sobre as publicações brasileiras sobre o tema, sugere-se uma aparente subdivisão da temática, para estudá-la no âmbito internacional, enquanto no Brasil, apesar da quantidade de traduções, percebe-se que o conceito não perdeu a sua essência,

aquela traduzida por Caregnato (2000), e há um universo de definições e conceitos a ser desvendado.

Dadas as diferenças observadas, nos diferentes estágios de pesquisa em que se encontra o Brasil, em relação aos demais países, Austrália, Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, que adquiriram um *status* sobre a produção de conhecimentos e acabam tornando-se fontes para os países de Terceiro Mundo, a consulta às pesquisas de países cientificamente desenvolvidos é crucial para os pesquisadores que almejam avanços. Esse é um movimento perfeitamente aceito na comunicação científica (RUSSELL, 2000).

Radosevic e Yoruk (2014) apontam que o quadro de relacionamento “centro-periferia” se apresenta ligeiramente modificado, no decorrer dos últimos trinta anos, mas apenas sobre o conhecimento nas ciências exatas. O que ratifica, ainda, a adoção de modelos, de países desenvolvidos econômica, científica e socialmente, no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, na busca por referenciais valemo-nos da Bibliometria, como método comumente associado às medidas quantitativas de bibliografias, comportando mecanismos avançados de busca *on-line* e técnicas de vantajoso potencial metodológico, para recuperar e analisar as tendências e mapear o conhecimento de grandes coleções de dados bibliográficos (WORMELL, 1998), passível de ser utilizada como ferramenta delimitadora em estudos teóricos. Compreendida como método para monitoramento do desenvolvimento científico e tecnológico (MUELLER; PASSOS, 2000).

2.2 Iniciativas sobre *information literacy*

No ano de 2000, a *Association of College & Research Libraries* (ARCL) da ALA atualizou a *Research Agenda for Library Instruction and Information Literacy*. Esse documento é subdividido em quatro partes: aluno, ensino, contexto organizacional e avaliação. Trabalha sobre as questões que envolvem práticas de ensino e estilos de aprendizagem, principalmente em torno da instrução bibliográfica (*bibliographic instructions*), no ensino superior e envolvendo o papel da biblioteca. Sugere métodos e formas de avaliação de resultados. Apesar de ser um documento

bastante sucinto, representa um incentivo aos pesquisadores sob o olhar de experiências com múltiplos métodos e variáveis e da busca pela colaboração com instituições (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2000).

O *Council of Australian University Librarians* (CAUL) ampliou o conceito para *information literacy* construído pela ALA (2000) sugerindo a aceção de indivíduos críticos, éticos e preocupados com seu papel social, além do espaço da biblioteca (COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS, 2001). Desde 2003, a CAUL mantém o *Information Literacy Working Group*, com uma série de planos de ação em torno do tema. A proposta estabelecida em 2011, no documento intitulado *Information literacy standards*, foi revista em colaboração com o *Australian and New Zealand Institute for Information Literacy* (ANZIL) e se constitui no livro denominado *Australian and New Zealand Information Literacy Framework*³, considerado como uma segunda edição do documento publicado em 2001.

Percebe-se a concomitância dos objetivos desse documento de acordo com a perspectiva de Bruce (2000), prevendo um novo cenário para o desenvolvimento do tema, agora voltado para o engajamento comunitário.

Ao redor do mundo algumas declarações foram proferidas pelos ideais do tema *information literacy*, tais como: a Declaração de Praga "Rumo a uma Sociedade da Informação Alfabetizada" (2003), a Proclamação de Alexandria (2005), Declaração de Paris (2013). Em 2009, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, declarou outubro como o mês dedicado à *information literacy* (UNITED STATES OF AMERICA, 2009).

Iniciativas no âmbito brasileiro ainda são pequenas, temos como exemplos: a "Declaração de Maceió sobre Competência em Informação" (CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2011), o "Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias" (CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2012) e as "15 Ações de Competência em Informação da Declaração de Havana", traduzida para o português pelas pesquisadoras Regina Célia Baptista Belluzzo,

³ Este trabalho possui versão em espanhol, realizada em julho de 2004, por Cristóbal Pasadas Ureña, da *Facultad de Psicología*, da *Universidad de Granada*, Espanha. Concebida para o *Grupo de Bibliotecas Universitarias de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios*.

Maria José Vitorino e Isabel Mendinhos (CONGRESSO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, 2012).

Na intenção de promover uma discussão integrada em torno da temática, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), organizou um evento após o “XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)”, denominado “Competência em informação: integrando as redes dos pesquisadores: proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de Pesquisa no Brasil”. O evento foi realizado no dia 31 de outubro de 2014, em Belo Horizonte/MG, coordenado por Elmira Simeão e Regina Belluzzo, que apresentaram o diagnóstico dos trabalhos apresentados nos grupos de trabalhos do ENANCIB (2003 a 2013). O evento firmou a parceria entre a ANCIB e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT), em prol dos ideais da *information literacy*, através de um documento redigido a partir das ideias dos participantes do debate (no prelo). Essa parceria pode ser considerada como a maior promoção do tema no Brasil. O “III Seminário de competência em informação: cenários e tendências”, foi dedicado à competência informacional e temas relacionados, tendo ocorrido de 02 a 03 de setembro de 2014, na Universidade Estadual Paulista, outra proposta de diálogo entre a comunidade científica brasileira.

Internacionalmente, observa-se uma série de palestras, conferências, simpósios, congressos, condicionados unicamente a estudar a temática *information literacy*. O *Department of Information Management of Hacettepe University* e o *Department of Information and Communication Sciences of Zagreb University* organizaram a *European Conference on Information Literacy*⁴ (ECIL), evento totalmente dedicado às discussões sobre a temática, realizado no mês de outubro. A edição de 2013, ocorreu em Estambul na Turquia e contou com a participação de Paul Zurkowski. A edição de 2014 ocorreu em Dubrovnik, na Croácia. Esse evento pode ser considerado o maior dedicado ao tema, em escala mundial.

2.3 *Information literacy*: uma breve investigação terminológica

Vitorino e Piantola (2009, 2011) realizam um estudo sobre a terminologia da temática *information literacy*, para seus dois trabalhos e adotam os seguintes termos

⁴ Disponível em: <<http://www.ecil2013.org/index.php/home>>.

como palavras-chaves: *information literacy*, *information skills*, *information literate*, *information competence*, *lifelong learning*, *alfabetización informacional*, *alfabetización en información*. As autoras optam pela busca nas bases de dados: *Library Information Science Abstracts* (LISA), *WoS*, *Web Wilson* e *Scopus*.

Pinto e colaboradores (2011), seguindo a proposta de Bawden (2001), realizam um estudo bibliométrico completo utilizando como termos de busca “*information literacy*”, “*information skills*” e “*library skills*”, para às competências informacionais, e utilizam outros termos como chaves de busca apenas para as competências informáticas ou digitais, aplicadas a seis conjuntos multidisciplinares de bases de dados. Em outro estudo, de Pinto, Escalona-Fernández e Pulgarín (2013) encontram-se como termos “*information literacy*”, “*information competence*” e “*information skills*”.

Tendo essas e outras referências, a partir da revisão de literatura, prévia à pesquisa, verifica-se que os termos preferidos para o conceito e/ou suas ramificações, no âmbito internacional, são, de fato, o termo original “*information literacy*”, acrescido de “*information skills*” e muitas vezes em conjunto, ou substituído, erroneamente, por “*library skills*”.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta a metodologia utilizada nesta pesquisa. Compreende o tipo de estudo, os métodos, os instrumentos e *corpus* de pesquisa, procedimentos para coleta, descrição, análise, interpretação, tratamento e apresentação dos dados.

3.1 Tipologia da pesquisa

Essa proposta enquadra-se no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, Ciência da Informação e Biblioteconomia. Trata-se de pesquisa básica, com delineamento bibliográfico, que objetivou adentrar o território internacional através da análise dos artigos científicos de aplicação prática, em torno da temática proposta.

3.2 Método e abordagem de pesquisa

A pesquisa aplicou método misto, quantitativo e qualitativo, sobre os dados coletados (CRESWELL, 2010), dividida em quatro etapas e combinada em dois *corpora* de pesquisa. A abordagem foi descritiva e exploratória (SEVERINO, 2007) e aplicou análise bibliométrica e de conteúdo.

3.3 Instrumentos de pesquisa

Como instrumentos principais para a coleta dos artigos científicos, para composição dos *corpora* de pesquisa, optou-se por duas bases de dados da WoS: *Science Citation Index Expanded* (SCI-EXPANDED) e *Social Sciences Citation Index* (SSCI). Outros instrumentos utilizados para a pesquisa, na busca de referencial teórico, são: revistas científicas disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos⁵ (BRAPCI), o catálogo de

⁵ Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/>>.

bibliotecas da UFRGS, *Scientific Electronic Library Online*⁶ (SciELO), *E-prints in Library & Information Science*⁷ (E-LIS) e LISA. Como instrumento de armazenamento de referências se utilizou o *software EndNote Basic*⁸; para tratamento dos dados foi utilizado o *software BibExcel*⁹, desenvolvido por Olle Person; para a tabulação dos dados foi utilizado o programa *Microsoft Excel Starter 2010*; e as fichas para análise de conteúdo, individuais, foram escritas no programa *Microsoft Word Starter 2010*.

3.4 Corpus de pesquisa

Esse trabalho não pretendeu ser uma análise conclusiva do todo que abarcam os estudos empíricos sobre a temática estudada. Foram delimitados dois *corpora* de pesquisa. Os critérios admitidos para a constituição do primeiro *corpus* da pesquisa (C1) tiveram a finalidade de separar os estudos mais avançados, nos países que detêm a produção científica do tema, com o intuito de delinear um panorama geral desses estudos. O segundo *corpus* da pesquisa (C2) foi formado com fins de localizar as “formas” com as quais se desenvolvem esses estudos.

a) C1 – Formado a partir da busca pelos termos definidos na coleta de dados, delimitado a artigos científicos, no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, dos quatro principais países em número de publicações, publicados entre os anos 2000 a 2013, em língua inglesa.

b) C2 – Formado após análise de conteúdo em C1, constitui-se de estudos empíricos.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados seguiu critérios e foi composta por dois *corpora* distintos (C1 e C2), descritos a seguir:

⁶ Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.

⁷ Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/>>.

⁸ Disponível em: <<https://www.myendnoteweb.com/>>.

⁹ Disponível em: <<http://www8.umu.se/inforsk/Bibexcel/>>.

3.5.1 Composição do C1

Os primeiros resultados de busca compõem o primeiro *corpus* de pesquisa e seguiram as seguintes instruções:

- a) acesso ao Portal de Periódicos da Capes, através de senha pessoal concedida pela UFRGS;
- b) solicitação de acesso ao WoS no módulo “busca por base”;
- c) seleção das bases de dados: SCI-EXPANDED e SSCI;
- d) opção por artigos em língua inglesa, no período de 2000 a 2013;
- e) busca no módulo “busca avançada”, pelos termos: “*information literacy*” e “*information skills*”;

Além disso, o controle de espaçamento entre palavras dos termos de busca fez-se necessário para que se obtivesse uma busca satisfatória, dadas as condições de funcionalidade das bases de dados do WoS. Essas determinações resultaram na seguinte fórmula de busca:

(TS=(Information near/1 literacy) or TS=(Information near/1 skills)) and Idioma: (English) and Tipos de documento: (Article) Tempo estipulado: 2000-2013. Índices: SCI-EXPANDED, SSCI.

A fórmula obteve como resultado de busca o total de 1.629 documentos, na qual se aplicou as determinações:

- a) solicitação de artigos indexados na categoria ou área de pesquisa “*Information Science Library Science*”;
- b) seleção dos quatro principais países em número de publicação (Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra).

Essas delimitações determinaram a composição do primeiro *corpus* de pesquisa, a partir da fórmula:

(TS=(Information near/1 literacy) or TS=(Information near/1 skills)) and Idioma: (English) and Tipos de documento: (Article) Refinado por: Categorias do Web of Science: (Information Science Library Science) and Países/Territórios: (USA or

England or Australia or Canada) Tempo estipulado: 2000-2013. Índices: SCI-EXPANDED, SSCI.

Salienta-se a necessidade da coleta total dos dados, no mesmo dia, tendo em vista a inserção de novos documentos e alterações numéricas na indexação das bases de dados.

A fórmula foi aplicada em 15 de agosto de 2014 e compôs os 532 documentos, resultados da busca, que iniciaram as etapas da pesquisa.

3.5.2 Composição de C2

A composição do segundo *corpus* de pesquisa provém de análise de conteúdo sobre C1, através da leitura dos resumos dos artigos, que separa os trabalhos em dois grupos: teóricos e empíricos. C2 é composto apenas dos artigos científicos de caráter empírico, que totalizaram 350 trabalhos (65,8% de C1).

3.6 Descrição, análise e interpretação dos dados

A descrição, análise e interpretação dos dados seguem divididas em quatro etapas. Para cada uma delas são determinados procedimentos distintos:

a) a primeira etapa tem caráter quantitativo e analisa as características dos artigos sobre a temática, através de análise bibliométrica. Propõe um reconhecimento em âmbito geral e se refere ao primeiro *corpus* de pesquisa;

b) a segunda etapa tem caráter quali-quantitativo e analisa o conteúdo dos resumos dos artigos científicos, dentro do primeiro *corpus* de pesquisa, buscando separar os estudos em dois grupos, de pesquisas teóricas e empíricas, comparando-as entre si;

c) a terceira etapa tem caráter quantitativo, se propõe a identificar a quantidade publicada, somente dos estudos empíricos, resultantes da etapa anterior, que compõem o segundo *corpus* de pesquisa. Valendo-se de análise bibliométrica compara esses resultados com aqueles obtidos na primeira etapa;

d) a quarta etapa proposta tem caráter qualitativo, analisa o conteúdo textual presente nos resumos do segundo *corpus* de pesquisa e pretende ser aprimorada, no sentido de identificar as concepções dos estudos (campo empírico, objetivos, modelos adotados e preferências terminológicas). É orientada pela leitura exaustiva para compreensão do conjunto representado no conteúdo de cada artigo, para a identificação das visões do conjunto, apreensão de suas particularidades, elaboração de pressupostos para a análise, escolha de formas de classificação e determinação de conceitos teóricos para análise.

Foram tomadas como "unidades de registro" para a análise de conteúdo das comunicações, conforme indicação de Gomes (2012), as palavras, frases e orações na perspectiva da temática. Assume-se especial atenção ao termo original do tema, "*information literacy*," e outro termo diretamente relacionado: "*information skills*". Frases, palavras e orações, que se traduzam em fomento do ideal do tema, e que se aproximem do conceito temático, relacionadas à ação social, autonomia do indivíduo, apropriação de informação, cidadania, circulação de informação, mediação de informação e ao ensino/aprendizado, são exemplos de unidades de contexto, que identificam a realidade de que faz parte a mensagem e são cruciais para este estudo.

As etapas, tanto quantitativas quanto qualitativas, seguem o mesmo padrão de procedimentos de análise, na organização e categorização dos dados. A decomposição do conteúdo das comunicações, de acordo com unidades de registro e de contexto foi cuidadosa: as mensagens são descritas em categorias, que posteriormente são reagrupadas segundo suas relações, através da inferência, a interpretação guiou-se à luz das descrições e análises dos dados, a partir do referencial teórico (BARDIN, 2011).

3.7 Tratamento e apresentação dos dados

Os dados foram importados do WoS para o *software BibExcel*, onde foram tratados. Como esse *software* admite a importação de até 500 documentos por vez, foram necessários dois comandos de importação, dos quais, conforme procedimento

padrão, foram retiradas a formatação da primeira e última linha de texto nos dois arquivos e realizada sua união.

As características dos artigos são apresentadas em quadros e tabelas com auxílio da ferramenta *Microsoft Office Excel 2007*, inclusos em texto, junto à descrição, análise e interpretação no *software Microsoft Word Starter 2010*. Cada uma das análises, quantitativa e qualitativa, nas quatro etapas propostas, constou em relatórios detalhados, sobre as dúvidas, limitações e características percebidas.

4 RESULTADOS

Os resultados são divididos conforme as quatro etapas estabelecidas para a pesquisa.

4.1 Análise quantitativa das publicações americanas, australianas, canadenses e inglesas, do WoS (2000-2013)

Esta seção apresenta o mapeamento das características encontradas a partir da análise de C1, sobre os quesitos: autoria, afiliação de autor(es), editora, ano e periódicos de publicação.

No total, 858 autores produziram pelo menos um dos 532 trabalhos analisados. Foram encontradas 1.089 autorias, que quantificam a média de 2,5 autores por artigo.

Na análise, verificou-se que alguns autores destacavam-se pela frequência com que escrevem sobre o tema. Consideraram-se, para a elaboração do Quadro 1, os autores com mais de quatro trabalhos publicados, como primeiros autores ou coautores e sua afiliação.

Quadro 1 – Número de artigos publicados por autor no período de 2000 a 2013
(continua)

Número de artigos	Autor	Afiliação	País
16	Heidi Julien	<i>University of Alberta</i>	Canadá
15	Annemaree Lloyd	<i>Charles Sturt University</i>	Austrália
11	Christine Susan Bruce	<i>Queensland University of Technology</i>	Austrália
9	Sheila Corrall	<i>University of Sheffield</i>	Inglaterra
8	Melissa Gross	<i>Florida State University</i>	Estados Unidos
7	Mark Hepworth	<i>Staffordshire University</i>	Inglaterra

Quadro 1 – Número de artigos publicados por autor no período de 2000 a 2013
(continuação)

Número de artigos	Autor	Afiliação	País
7	Don Latham	<i>Florida State University</i>	Estados Unidos
6	Lori Arp	<i>Northwestern University</i>	Estados Unidos
6	Nahyun Kwon	<i>Florida State University</i>	Estados Unidos
6	Beth S. Woodard	<i>University of Illinois at Urbana-Champaign</i>	Estados Unidos
5	Megan Oakleaf	<i>Syracuse University</i>	Estados Unidos
5	Laura Saunders	<i>Simmons College</i>	Estados Unidos
5	Andrew K Shenton	<i>Monkseaton High School</i>	Inglaterra
5	Hannah Spring	<i>York Saint John University</i>	Inglaterra
5	Sheila Webber	<i>University of Sheffield</i>	Inglaterra
4	Susie Andretta	<i>London Metropolitan University</i>	Inglaterra
4	David Bawden	<i>City University London</i>	Inglaterra
4	Lisa M. Given	<i>Charles Sturt University</i>	Austrália
4	Wendy Holliday	<i>Northern Arizona University</i>	Estados Unidos
4	Hilary Hughes	<i>Queensland University of Technology</i>	Austrália
4	Andrew David Madden	<i>University of Sheffield</i>	Inglaterra
4	Helen Partridge	<i>Queensland University of Technology</i>	Austrália
4	Mary M. Somerville	<i>University of Colorado</i>	Estados Unidos

Fonte: Dados de pesquisa

Os 23 autores que compõem a lista daqueles com maior produção (Quadro 1) representam 2,7% do total de autores, que participam de 25,2% do total de artigos que compõem C1. Várias das quinze universidades vinculadas a esses autores possuem projetos científicos em torno do tema *information literacy*.

As referências somam 134 trabalhos, entre os quais se verificam parcerias contínuas, tais como entre Beth S. Woodard e Lori Arp, entre Melissa Gross e Don Latham e entre Helen Partridge e Christine S. Bruce.

Essa produção científica é comunicada através de periódicos, muitos deles especializados no tema, alguns com destaque, como pode ser percebido no Quadro 2:

Quadro 2 – Número de artigos por periódicos e editoras (continua)

Número de artigos	Periódico	Editora
88	<i>Journal of Academic Librarianship</i> ISSN 0099-1333	Elsevier Science INC
48	<i>Portal: Libraries and the Academy</i> ISSN 1531-2542	Johns Hopkins University Press
46	<i>College & Research Libraries</i> ISSN 0010-0870	Association of College & Research Libraries
34	<i>Health Information and Libraries Journal</i> ISSN 1471-1842	Wiley-Blackwell
29	<i>Library Trends</i> ISSN 0024-2594	Johns Hopkins University Press
25	<i>Library & Information Science Research</i> ISSN 0740-8188	Elsevier Science INC
23	<i>Reference & user Services Quarterly</i> ISSN 1094-9054	American Library Association

Quadro 2 – Número de artigos por periódicos e editoras (continua)

Número de artigos	Periódico	Editora
21	<i>Information Research: an International Electronic Journal</i> ISSN 1368-1613	University Sheffield Information Studies
20	<i>Journal of Documentation</i> ISSN 0022-0418	Emerald Group Publishing Limited
20	<i>Journal of Librarianship and Information Science</i> ISSN 0961-0006	Sage Publications LTD
16	<i>Libri</i> ISSN 0024-2667	KG Saur Verlag
15	<i>ASLIB Proceedings</i> ISSN 0001-253X	Emerald Group Publishing Limited
14	<i>Journal of the Medical Library Association</i> ISSN 1536-5050	Medical Library Association
13	<i>Canadian Journal of Information and Library Science-Revue Canadienne des Sciences de la Information et de Bibliotheconomie</i> ISSN 1195-096X	Canadian Information Science
13	<i>Australian Academic & Research Libraries</i> ISSN 0004-8623	Australian Library & Information Association LTD
12	<i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i> ISSN 1532-2882	Wiley-Blackwell
10	<i>The Electronic Library</i> ISSN 0264-0473	Emerald Group Publishing Limited

Quadro 2 – Número de artigos por periódicos e editoras (continua)

Número de artigos	Periódico	Editora
9	<i>Australian Library Journal</i> ISSN 0004-8623	<i>Australian Library & Information Association LTD</i>
9	<i>Library Hi Tech</i> ISSN 0737-8831	Emerald Group Publishing Limited
7	<i>Journal of Health Communication</i> ISSN 1087-0415	Routledge Journal, Taylor & Francis LTD
7	<i>Library Quarterly</i> ISSN 0024-2519	<i>University of Chicago Press</i>
7	<i>Program-Electronic Library and Information Systems</i> ISSN 0033-0337	Emerald Group Publishing Limited
5	<i>Journal of Information Science</i> ISSN 0165-5515	Sage Publications LTD
4	<i>International Journal of Information Management</i> ISSN 0268-4012	Elsevier Science INC
3	<i>The Australian Library Journal</i> ISSN 0004-9670	Routledge Journal, Taylor & Francis LTD
3	<i>Information Processing & Management</i> ISSN 0306-4573	Elsevier Science INC
3	<i>Law Library Journal</i> ISSN 0023-9283	<i>American Association of Law Libraries</i>
2	<i>Bulletin of the Medical Library Association</i> ISSN 0025-7338	<i>Medical Library Association</i>

Quadro 2 – Número de artigos por periódicos e editoras (continua)

Número de artigos	Periódico	Editora
2	<i>Information Development</i> ISSN 0266-6669	Sage Publications LTD
2	<i>Information Systems Research</i> ISSN 1047-7047	Informa Pubs OnLine
2	<i>Information Technology and Libraries</i> ISSN 0730-9295	American Library Association
2	<i>Online Information Review</i> ISSN 1468-4527	Emerald Group Publishing LTD
1	<i>Data base for Advances in Information Systems</i> ISSN 0095-0033	Association for Computing Machinery – ACM Digital Library
1	<i>Digital Libraries: people knowledge and technology proceedings</i> ISSN 0302-9743	Springer
1	<i>Government Information Quarterly</i> ISSN 0740-624X	Elsevier Science INC
1	<i>Information Society</i> ISSN 0197-2243	Routledge Journal, Taylor & Francis LTD
1	<i>Information Technology & Management</i> ISSN 1573-7667	Springer
1	<i>Information Technology for Development</i> ISSN 1554-0170	Routledge Journal, Taylor & Francis LTD
1	<i>Journal of Documentation</i> ISSN 0022-0418	ASLIB - The Association for Information Management

Quadro 2 – Número de artigos por periódicos e editoras (continuação)

Número de artigos	Periódico	Editora
1	<i>Journal of Management Information Systems</i> ISSN 0742-1222	M. E. Sharpe INC
1	<i>Journal of the American Medical Informatics Association</i> ISSN 10675027	Hanley & Belfus INC
1	<i>Learned Publishing</i> ISSN 1741-4857	<i>Association of Learned and Professional Society Publishers</i>
1	<i>Library Collections Acquisitions & Technical Services</i> ISSN 1464-9055	Pergamon-Elsevier Science LTD
1	<i>Libri</i> ISSN 1865-8423	Walter de Gruyter GMBH
1	<i>MIS Quarterly</i> ISSN 0276-7783	<i>Association Information Manage-MIS Research Centre</i>
1	<i>Proceedings of the American Society for Information Science and Technology</i> ISSN 1550-8390	<i>American Society for Information Science and Technology</i>
1	<i>Program-Eletronic Library and Information Systems</i> ISSN 0033-0337	<i>ASLIB - The Association for Information Management</i>
1	<i>Research and advanced Technology for Digital Libraries</i> ISSN 0302-9743	Springer
1	<i>Serials Review</i> ISSN 0098-7913	Elsevier Science INC
1	<i>Social Science Computer Review</i> ISSN 0894-4393	Sage Publications LTD

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre os principais periódicos da temática *information literacy*, três deles têm destaque. O *Journal of Academic Librarianship*, da editora Elsevier, tem com o foco a publicação de trabalhos que tratem de questões pertinentes às bibliotecas universitárias. A revista proporciona um fórum para que os autores apresentem resultados de investigações e analisem políticas, práticas, problemas e tendências dentro do cenário da biblioteca acadêmica. Atualmente conta com a colaboração de W. Arant-Kaspar e W. van Duinkerken, como coeditores chefes (ELSEVIER SCIENCE, c2014). O periódico *Portal: Libraries and the Academy*, da *Johns Hopkins University Press*, concentra-se em pesquisas sobre o papel das bibliotecas acadêmicas e da Biblioteconomia, bem como tecnologia da informação e política de informação. A revista conta com Marianne Ryan e Sarah M. Pritchard, como editoras (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY PRESS, [2014]). O *College & Research Libraries*, da *Association of College & Research Libraries*, vinculado a ALA, é um periódico de acesso aberto, que partilha da missão da ALA, publicando trabalhos com foco no desenvolvimento, promoção e melhoria dos serviços de biblioteca e de informação e da profissão de bibliotecário. Scott Walter é o editor atual da revista (ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, [2014]).

Os 532 artigos selecionados foram publicados em 50 periódicos, de 27 editoras. Dentre as editoras com maior número de publicações estão: Elsevier Science INC, com 122 publicações em 6 periódicos; Johns Hopkins University Press, com 77 publicações em 2 periódicos; Emerald Group Publishing Limited, com 61 publicações em 5 periódicos; Association of College & Research Libraries, com 46 publicações em 1 periódico; Wiley-Blackwell, com 46 publicações em 2 periódicos.

Outras editoras, também têm boa representatividade sobre o tema, tais como: Sage Publications LTD, com 28 publicações em 4 periódicos; American Library Association, com 25 publicações em 2 periódicos; Australian Library & Information Association LTD, com 22 publicações em 2 periódicos; University Sheffield Information Studies, com 21 publicações em 1 periódico; KG Saur Verlag, com 16 publicações em 1 periódico; Medical Library Association, com 16 publicações em 2 periódicos; Canadian Information Science, com 13 publicações em 1 periódico; Routledge Journal, Taylor & Francis LTD, com 12 publicações em 4 periódicos; University of Chicago Press, com 7 publicações em 1 periódico; American Association of Law Libraries, com 3 publicações em 1 periódico; Springer, com

publicações em 3 periódicos; ASLIB - The Association for Information Management, com 2 publicações em 2 periódicos; Informs Pubs OnLine, com 2 publicações em 1 periódico.

As demais editoras: Association for Computing Machinery – ACM Digital Library, American Society for Information Science and Technology, Association Information Manage-MIS Research Centre, Association of Learned and Professional Society Publishers, M. E. Sharpe INC, Hanley & Belfus INC, Pergamon-Elsevier Science LTD e Walter de Gruyter GMBH, possuem um periódico e apenas uma publicação, cada uma, dentro do *corpus*.

Quanto à produção científica, verifica-se um crescimento, nas publicações sobre o tema, ao longo dos quatorze anos pesquisados. Foram encontrados 10 artigos no ano de 2000 e 65 artigos em 2013. Na metade desse período, em 2007, essa produção se multiplicou 540 por cento, comparada ao início do período e marca um aumento intensivo da produção. A partir de 2008, houve uma queda na produção até o ano 2010. Em 2011 a temática *information literacy* apresenta seu auge na produção científica, com 66 trabalhos publicados ou 12,4% do total do C1. Já em 2012 a produção decresce para 50 artigos, voltando a crescer em 2013.

A descrição completa dos artigos publicados por ano pode ser verificada na Tabela 1:

Tabela 1 – Número de artigos publicados por ano

Ano de publicação	Número de artigos publicados	%
2000	10	1,880
2001	16	3,007
2002	23	4,323
2003	23	4,323
2004	26	4,887
2005	39	7,331
2006	36	6,767
2007	54	10,150
2008	40	7,519
2009	39	7,331
2010	35	6,579
2011	66	12,406
2012	50	9,399
2013	65	12,218
Total	532	100

Fonte: Produzido pela autora.

Avaliando a distribuição dos artigos, ao longo dos anos, verifica-se um aumento de 350% na produção de 2000 a 2010. O último triênio manteve-se com a média de 60,3 trabalhos por ano, ou seja, um aumento de mais de 600% em relação ao ano 2000. O crescimento progressivo da produção pode indicar o aumento do interesse na temática, dada sua importância para o século XXI.

4.2 Análise qualitativa das publicações americanas, australianas, canadenses e inglesas, no WoS (2000-2013): termos preferidos

Esta seção discrimina os artigos com caráter de pesquisa teórica e empírica e analisa as preferências terminológicas dos autores em relação ao tema. A investigação se dá a partir de análise de conteúdo, primeiramente em C1 e secundamente em C2.

Através da análise de conteúdo do primeiro corpus de pesquisa verificou-se que todos os artigos tratavam da temática *information literacy*, resultado esperado,

tendo em vista a indexação dada por especialistas dentro das bases de dados utilizadas. No entanto, 27 artigos não possuíam resumo (5,08%, de C1). Nesses casos, foram avaliados seus títulos, dos quais 23 continham os termos relacionados ao tema. Os demais, 4 artigos, apresentavam-se dentro da temática, apesar de não possuírem os termos esperados. Dos 532 artigos analisados, 80 desses não possuíam nenhum dos termos conhecidos para o conceito trabalhado (sendo 4, daqueles que não continham resumos). Os 452 artigos restantes possibilitaram a identificação dos termos preferidos pelos autores, e alguns relacionados, através do título e do conteúdo textual de cada resumo. A Tabela 2 especifica o número de ocorrências desses termos:

Tabela 2 – Número de ocorrências por termo(s)

Termo(s)	Número de ocorrências	%
Information literacy	359	67,481
Information literacy skills	37	6,954
Information skills	31	5,827
Information literacy skills; information literacy	22	4,135
Information skills; information literacy	3	0,563
-	80	15,038
Total	532	100

Fonte: Produzido pela autora.

No montante avaliado, 25 artigos não marcaram pontualmente sua preferência terminológica e utilizaram, ao mesmo tempo, dois termos.

Verifica-se notável preferência pelo termo original “*information literacy*”, presente em 72,1% dos artigos. Os termos “*information literacy skills*” e “*information skills*”, são mencionados em 11% e 6,3% dos artigos, respectivamente.

Sobre a discriminação dos artigos, não foi possível determinar apenas através do título, o caráter empírico ou teórico dos 27 artigos que estavam sem resumos (5,08%). Dessa forma, a análise foi realizada nos 505 artigos restantes (94,92%), dos quais foram identificadas 350 pesquisas empíricas (65,8%) e 155 pesquisas

teóricas (29,13%). A Tabela 3 especifica o número de ocorrências dos termos nos artigos empíricos:

Tabela 3 – Número de ocorrências por termo(s), nos artigos empíricos

Termo(s)	Número de ocorrências	%
Information literacy	212	60,571
Information literacy skills	33	9,428
Information skills	23	6,571
Information literacy skills; information literacy	21	6
Information skills; information literacy	3	0,857
-	58	16,571
Total	350	100

Fonte: Produzido pela autora.

Nos artigos empíricos, 58 trabalhos não mencionam nenhum dos termos conhecidos da temática e 24 artigos não marcaram pontualmente sua preferência terminológica e utilizando, ao mesmo tempo, dois termos. Assim como nos artigos como um todo, o termo preferido dos autores é *information literacy*.

A ordem de preferência entre os três termos identificados nos artigos empíricos foi a mesma verificada nos artigos sobre o tema (Tabela 2, p. 41), com o diferencial de que há maior uso dos termos compostos com a palavra “skills”, que pontuam 11,9% mais vezes nos artigos empíricos quando comparados a todo o conjunto pesquisado.

Várias palavras trazem sentido aos relatos e, por vezes, agregam-se aos termos conhecidos. Para mencionar os mais citados e suas composições, temos: *information seeking, information literacy instruction, information literacy training, information literacy learning, information literacy competency, information literacy education, information literacy proficiency, information skills training, information skills competency, information fluency* e *media literacy*. Vale salientar que essas palavras, dentro dos textos, não parecem ter o propósito de serem transformadas em termos novos para o conceito de *information literacy*, visto que os autores também utilizaram os termos tradicionais da temática sem complementos junto a essas composições.

Observa-se que termo *library skills* vem sendo cada vez menos utilizado na literatura, dado seu conceito muito atrelado à biblioteca e a movimentos automáticos que não conferem com as necessidades atuais da população. Apenas um artigo mencionou esse termo e outros dois artigos fizeram uma adaptação para *information library skills*. Possivelmente, essa composição terminológica tenha sido criada na tentativa de trazer a noção moderna para um conceito desatualizado.

4.3 Análise quantitativa dos artigos científicos empíricos americanos, australianos, canadenses e ingleses, no WoS (2000-2013)

Esta seção descreve e compara a produção científica, no âmbito geral e nos artigos empíricos, apresentando as oscilações na quantidade dos artigos publicados em determinados momentos.

Quanto à produção científica, de caráter empírico, verifica-se um aumento mais ou menos linear nos quatorze anos pesquisados. Foram encontrados 8 artigos no ano de 2000 e 47 artigos em 2013. A produção tem um aumento progressivo de 2000 até 2007. Já em 2008 ocorre uma queda brusca de 56% nas publicações. O mesmo número de artigos publicados, 23 trabalhos, mantém-se em 2009. A produção volta a crescer até 2011, quando atinge 42 artigos publicados. Em 2012 a produção é representada por 36 trabalhos e em 2013 as publicações empíricas atingem seu auge, com 47 publicações (13,429% de toda a produção empírica).

A descrição completa dos artigos publicados por ano pode ser verificada na tabela que seguinte:

Tabela 4 – Número de artigos empíricos publicados por ano

Ano de publicação	Número de artigos publicados	%
2000	8	2,286
2001	11	3,142
2002	13	3,714
2003	14	4
2004	14	4
2005	22	6,286
2006	24	6,857
2007	41	11,714
2008	23	6,571
2009	23	6,571
2010	33	9,428
2011	42	12
2012	36	10,286
2013	47	13,429
Total	350	100

Fonte: Produzido pela autora.

O número de artigos, publicados por ano, segue um movimento diferente na produção empírica comparada com a produção geral, onde há maiores oscilações. A Tabela 5 especifica a porcentagem de artigos empíricos produzidos.

Tabela 5 – Porcentagem de artigos empíricos publicados por ano

Ano de publicação	Número de artigos publicados	Número de artigos empíricos	%
2000	10	8	80
2001	16	11	68,75
2002	23	13	56,521
2003	23	14	60,87
2004	26	14	53,846
2005	39	22	56,41
2006	36	24	66,667
2007	54	41	75,925
2008	40	23	57,5
2009	39	23	58,974
2010	35	33	94,285
2011	66	42	63,637
2012	50	36	72
2013	65	47	72,308
Total	532	350	65,79

Fonte: Produzido pela autora.

Verifica-se que a maior parte da produção científica, publicada de 2000 a 2013, tem caráter empírico. A tabela anterior considerou os 27 artigos sem resumo dentro das publicações em geral, sem identificá-los. Caso esses trabalhos tivessem sido analisados em seus textos completos, poderiam evidenciar a existência de mais trabalhos empíricos. A quantidade de estudos práticos produzidos é um indicativo positivo sobre a constituição da quarta fase de estudos proposta por Bruce (2000), que estaria ligada às aplicações práticas de *information literacy*.

4.4 Análise qualitativa dos artigos científicos empíricos americanos, australianos, canadenses e ingleses, no WoS (2000-2013)

Esta seção apresenta e discute as concepções dos 350 artigos científicos empíricos de C2, observadas a partir de análise de conteúdo. São apresentados o campo empírico, os objetivos e os modelos adotados para o desenvolvimento desses estudos.

4.4.1 Campo empírico

Quanto ao campo empírico, há indicativos sobre a assertividade dos pressupostos de Bruce (2000), sobre o desenvolvimento da *information literacy* em escala coletiva, que integra educação, trabalho e comunidade, uma vez que esses ambientes são claramente percebidos nos estudos analisados.

Em relação ao ambiente educacional, encontraram-se 222 artigos, sendo 189 relacionados ao meio acadêmico, tratando primordialmente de alunos de graduação, alunos de pós-graduação, docentes e bibliotecas universitárias. O desenvolvimento de competências ligadas ao uso de bases de dados especializadas ganha espaço, principalmente com alunos do primeiro ano da graduação. Ganha espaço, também, a revisão sobre os tutoriais de treinamento, arquitetura e operabilidade de sites e educação à distância, principalmente nas áreas da saúde, negócios e Biblioteconomia. 17 artigos são relacionados ao ambiente escolar, de ensino básico e médio, focando-se principalmente nos alunos com algum tipo de dificuldade ou deficiência de aprendizado. Outros 16 artigos mencionaram a palavra “aluno”, deixando o campo empírico aberto a duas possibilidades: a escola ou a universidade.

Um dos estudos analisados, sobre o ambiente educacional, identifica uma confusão em torno de tema *information literacy* entre professores do ensino secundário e discute a responsabilidade do desenvolvimento de currículos para fomento das competências informacionais (SMITH, 2013). Esse trabalho sugere que os curriculares escolares não contemplam a *information literacy* e que há falta de preparo dos professores para desenvolvê-la.

Foram encontrados 80 artigos dedicados à discussão do desenvolvimento de competências informacionais em ambiente social, sejam em pequenas ou grandes comunidades. Os sujeitos desses trabalhos foram: jogadores de vídeo game, trabalhadores em geral, moradores de regiões rurais, pacientes portadores de diabetes, câncer, doenças cardíacas e síndrome da imunodeficiência adquirida, surdos, indígenas, imigrantes, refugiados, grávidas, crianças, jovens e idosos. Um exemplo de pesquisa orientada para a comunidade é o estudo de Charbonneau (2013) que avalia a informação orientada para o consumidor, sobre os medicamentos prescritos para o tratamento da menopausa, em uma amostra de sites farmacêuticos. Os resultados indicaram que os benefícios são claramente evidenciados nos sites, enquanto que os riscos apresentavam-se de forma incompleta ou de difícil acesso.

Em relação ao ambiente profissional, encontraram-se 48 artigos dedicados ao desenvolvimento de competências às diversas profissões: administrador de empresa, assistente de biblioteca, assistente social, bibliotecário, biólogo, bioquímico, bombeiro, cientista, enfermeiro, engenheiro civil, farmacêutico, fonoaudiólogo, médico, motorista, professor, terapeuta e web designer. Os profissionais, sujeitos desses estudos, foram submetidos a avaliações e discussões sobre suas atividades laborais.

Lloyd (2007) realizou um estudo com bombeiros em *New South Wales*, na Austrália, e interpretou, através dos resultados, que a *information literacy* é uma forma de saber, além da aquisição de habilidades e atributos, e que seu desenvolvimento no local de trabalho exige experiência nas modalidades físicas e sociais. Outra pesquisa de Lloyd (2009), com motoristas de ambulância, identifica o tipo de informação considerada importante por novatos e profissionais experientes em aprender sobre a prática da profissão.

4.4.2 Objetivos dos estudos

Quanto aos objetivos identificados nas pesquisas, os trabalhos em meio acadêmico exploravam as competências adquiridas em fases iniciais e finais dos alunos de cursos de graduação e pós graduação, a aptidão de professores e

bibliotecários no manejo de novas tecnologias de informação e comunicação, no desenvolvimento de materiais de aprendizagem e do monitoramento desses processos. A biblioteca universitária é vista, na maioria dos casos, como o ambiente responsável por fomentar o início do processo de iniciação do aluno às exigências científicas da universidade, principalmente sobre a pesquisa bibliográfica. Também são comuns as avaliações de bases de dados e repositórios digitais, bem como de *softwares* e *sites*, independente dos assuntos. Há a preocupação com a questão do plágio nos trabalhos acadêmicos, que poderiam ser minimizados a partir de cursos sobre a temática. Já nos estudos voltados ao ambiente escolar, percebe-se uma preocupação no domínio da Internet, na percepção sobre a confiabilidade da informação e na preocupação de dar subsídio ao ingresso bem sucedido na universidade.

Os objetivos relacionados às pesquisas no ambiente social são a aquisição, utilização e compartilhamento de informações, em escala comunitária, para o desenvolvimento não só do indivíduo como também do grupo do qual ele faz parte, dando subsídio à cidadania, à medida que pode aumentar o acesso à informação.

O objetivo principal percebido em relação ao desenvolvimento das pesquisas, no âmbito profissional, foi de promover a crítica sobre o trabalho a fim de desenvolver continuamente os processos de cada atividade, dada a importância social e econômica de cada profissão, e de alguma forma, favorecendo a diminuição do tempo de execução dessas atividades, aumentando a boa qualidade dos produtos e serviços e do bem estar dos profissionais.

Nos 350 artigos analisados, 196 desses discutem a atuação profissional do bibliotecário, sua formação acadêmica, a instrução bibliotecária aprimorada, dentro e fora das bibliotecas. Harrison, Hepworth e De Chazal (2004) identificam a falta de “cultura de pesquisa” na atuação de assistentes sociais em hospitais da Austrália, cujas informações são veiculadas principalmente de forma oral, e indica a necessidade de interação desses profissionais junto aos bibliotecários; Haigh (2006) confere aos bibliotecários a integração com outros profissionais, no caso de seu estudo, os terapeutas, a fim de mútuo auxílio para atender um público especializado; Salisbury e Sheridan (2011) relatam a experiência de bibliotecários que participam de uma reforma curricular na *La Trobe University*, Austrália, e incluem a *information literacy* como uma das prioridades curriculares.

4.4.3 Modelos adotados

Devido à falta de um modelo padrão de desenvolvimento e avaliação da *information literacy*, que seja comum a quaisquer contexto e sujeitos, os pesquisadores criaram formas de implementar seus ideais. Dentre os modelos sugeridos estão sistema de pontuação, segundo atuação dos sujeitos, testes de perguntas e respostas e aplicação de teorias ligadas à Administração, Neurologia, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, entre outras.

O *Model of the Information Search Process*, desenvolvido por Carol Kuhlthau foi utilizado nos estudos analisados. O modelo baseia-se em três dimensões: a afetiva (sentimentos), a cognitiva (pensamentos) e a física (ações), dada em um processo holístico com seis estágios de experiência: iniciação de tarefas, seleção, exploração, formulação de foco, de coleta e apresentação (KUHALTHAU, 2013). “As diretrizes para o desenvolvimento de habilidades informacionais”, da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2008) é outro documento de apoio utilizado pelos pesquisadores.

Vinculada à prática profissional, a noção de práxis foi empreendida, através da “Teoria de Aprendizagem Vivencial”, de Kolb (1984), que basicamente se constitui de “prática reflexiva”, em que o indivíduo apresenta olhar crítico sobre todas as ações dentro de um processo de trabalho. Essa teoria está vinculada às áreas de Gestão Administrativa e Psicologia, calcada nas teorias de John Dewey, Kurt Lewin e Jean Piaget, e próxima à *information literacy*. A “Teoria Ator-Rede”, dos autores Bruno Latour, John Law e Michel Callon, da década de 1980, também foi mencionada. Nessa teoria, atores humanos e não humanos interagem dentro de uma rede. Dependendo do modo como ocorrem essas interações a rede se constrói (LATOURE, 2012), englobando sociologia, tecnologia, cultura e ciência.

A fenomenografia, de Ference Marton, é adotada para explorar a relação entre pessoa e mundo e subsidiou algumas pesquisas (ANDRETTA, 2007). A teoria de Theodore Schatzki também foi uma das adotadas. Nessa teoria as habilidades são desenvolvidas pela prática e “experiência do corpo” em conjunto com o contexto social (SCHATZKI; CETINA; SAVIGNY, 2001). Os “Sete Pilares da *Information Literacy*”, da *The Society of College National and University Libraries*¹⁰ (SCONUL),

¹⁰ Disponível em: <<http://www.sconul.ac.uk/tags/7-pillars>>.

que orienta trabalhos realizados em bibliotecas universitárias no Reino Unido e Irlanda, foi um modelo muitíssimo utilizado nos estudos.

Outras teorias e métodos de apoio às pesquisas foram: A *Triarchic theory of intelligence*, de Robert J. Sternberg; A *kappa de Cohen*, utilizada para mensuração de dados; teste de *McNemar*; o método *Grounded Theory*, de Barney Glaser e Anselm Strauss; o processo orientado *Guided Inquiry Learning*; o “arquetipo sistêmico”, de Peter Senge; o ARCS Model, desenvolvido por John M. Keller; e os padrões da ANZIIL foram usados para desenvolver e definir as competências informacionais dos sujeitos de várias pesquisas.

Através das iniciativas de criação ou adaptação de modelos percebe-se, em concomitância com o cenário projetado por Bruce (2000), uma colaboração entre pesquisadores e teorias, em torno do tema *information literacy*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Ciência da Informação e suas áreas correlatas, a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Museologia, ou o Jornalismo¹¹, e a Documentação, os autores já questionaram a existência da informação sem a interação humana. Em um movimento de questionamento de teorias e métodos próprios do desenvolvimento da ciência (KUHN, 1978), especula-se sobre a criação de um paradigma totalmente voltado ao usuário (LE COADIC, 2004) e não somente à informação que utiliza e ao conhecimento que poderia gerar.

Dentro da Ciência da Informação, os paradigmas físico e cognitivo foram contestados a partir do pressuposto de que os condicionamentos sociais e materiais fazem parte do viver humano e não podem ser desconsiderados, dessa forma surgiu o paradigma social (CAPURRO, 2003). Hoje, esse paradigma apresenta-se como uma promessa, ainda não cumprida, mas que ressurge fazendo com que os pesquisadores indaguem sobre sua viabilidade, na busca pelas respostas exigidas no contexto do século XXI. Precisa-se integrar informação, sujeito e sociedade. Como fazê-lo, será uma longa discussão entre cientistas e pesquisadores.

A temática *information literacy* tem características que se integram na proposição do paradigma social, mas falta submetê-la a exame. O tema em prática se propõe a desenvolver habilidades necessárias para o uso de informação ao longo da vida dos indivíduos, em processo contínuo de internalização e geração de conhecimento. Desvendar como se desenvolvem os estudos sobre a temática pode auxiliar na compreensão de seus desdobramentos, necessidades e tipo de ambientes onde pode ser aplicada.

Este estudo não pretendeu esgotar todas as possibilidades de análise em torno dos trabalhos empíricos sobre temática *information literacy*, nos quatro países pesquisados. Procurou-se, apenas, explorar como os ideais do tema são aplicados internacionalmente, onde a temática é desenvolvida há décadas.

De acordo com as considerações de Bawden (2001), sobre a existência de dois grupos de competências, informacionais e digitais, pode-se afirmar que esta pesquisa priorizou, de início, as análises sobre a primeira. Os termos escolhidos para composição dos *corpora* de pesquisa foram somente dois, que não incluíram a

¹¹ Percepção dada pelo pesquisador francês Yves François Le Coadic.

questão tecnológica, como pode ser percebido nos termos: *media literacy*, *computer literacy*, *library literacy*, *network literacy*, *internet literacy* e *hyperliteracy*, sugeridos por David Bawden. Este estudo se limitou às raízes do conceito *information literacy* e seu desenvolvimento ao longo do tempo, sendo notada sua pertinência até hoje.

Constata-se que o Brasil precisa avançar nas etapas para a aplicação competente dos ideais do tema, dada a importância de se construir uma sociedade mais cidadã, não apenas fornecendo acesso à informação, mas favorecendo a capacidade dos indivíduos para avaliar e utilizar essas informações, também de forma coletiva. Claramente, o país precisa resolver alguns problemas antes de expandir o conceito da competência informacional, para além de seus ideais básicos. Os quatro países selecionados para a pesquisa conseguiram expandir, em certo grau, os ideais básicos da *information literacy*, uma vez que resolveram muitos problemas ligados à educação básica, suporte tecnológico e também sobre a cultura. Levantam-se esses problemas e a necessidade de agilizar o processo por que passam os estudos sobre o tema no Brasil.

Entende-se que seria necessário um mapeamento sobre a última etapa do processo de estudo da temática, no âmbito internacional, para compreender um pouco mais sobre os ambientes em que é empregada. No Brasil, *information literacy* ainda está muito atrelada à biblioteca escolar, à atuação bibliotecária e às habilidades e competências individuais. Não há uma tradução única para o termo (MORIGI, et al., 2012) e é necessário o controle sobre as traduções, para que não haja confusões com seu conceito.

A busca realizada para a composição dos *corpora* de pesquisa considerou dois termos: *information literacy* e *information skills*, mas ficou evidente a existência de um terceiro, muito aceito na comunidade científica internacional, e que pontuou em segundo lugar nos artigos analisados, por número de ocorrências: *information literacy skills*. É sabida a existência de outros termos, subjacentes ao conceito, porém menos utilizados. No caso desta pesquisa, não houve prejuízo no retorno de buscas visto que o “terceiro termo” é formado por palavras que compõem os dois inicialmente escolhidos para a busca.

Os objetivos percebidos nos estudos internacionais, em geral são propostas que atingem vários nichos sociais e buscam resolver problemas em curto prazo, tratar da pesquisa bibliográfica, oferecer opções para a tomada de decisão e

dimensionar o comportamento informacional. Alguns trabalhos ainda se detêm, unicamente, ao início do desenvolvimento da competência informacional, ou seja, a busca e uso individual de informação, esquecendo-se do “aprender a aprender” de forma coletiva.

Os pesquisadores brasileiros que se dedicam à *information literacy* devem integrar esforços, a fim de atingir instituições e agências de governo, dada a importância da temática e da necessidade de apoio além da academia.

A publicação de estudos brasileiros em revistas internacionais, dedicadas à temática, exigirá um avanço, no que diz respeito às quatro fases de estudos da *information literacy*, de Bruce (2000). Acredita-se na possibilidade de uma discussão coletiva, entre a comunidade científica de países do “centro” com a comunidade científica de países “periféricos”, para aprimorar, resolver ou dar suporte à ampliação do processo empírico sobre o tema, seguindo a perspectiva de Bruce (2000), sobre uma consciência coletiva em torno da temática.

Embora a leitura dos resumos possa ser considerada insuficiente para elucidar as teorias abordadas no texto como um todo, pode-se perceber um grande esforço dos pesquisadores no sentido de encontrar meios de mensuração de resultados para a aplicação prática da *information literacy*.

Os relatórios de análise dessa pesquisa podem dar subsídio a estudos posteriores, devido à riqueza dos dados que emergiram da análise de conteúdo. Para além dos dados coletados, poderiam ser investigados os motivos que levaram a quedas de produção científica sobre a temática em determinados momentos, ou ainda a queda brusca da produção empírica identificada em 2008. Além disso, uma análise de conteúdo sobre textos completos dos artigos daria maiores informações sobre a aplicação dos métodos empíricos, assim como um estudo que comparasse trabalhos sobre cada uma das fases de desenvolvimento poderia mensurar teorias, métodos e campos empíricos.

A pesquisa conclui que as práticas de *information literacy* dos quatro países analisados atingem graus de desenvolvimento maiores do que se tem visto no Brasil, devido aos campos empíricos dos estudos, que atingem maiores nichos sociais, e do avançado processo de crítica e reflexão sobre o tema, servindo como bons exemplos para muitos outros países.

Por fim, o Brasil precisa firmar um compromisso com a *information literacy*, para atingir melhoras na qualidade da escola, da universidade, do trabalho, das comunidades e da cidadania no país.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. **Final report**. Chicago, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 12 maio 2012.
- ANDRETTA, Susie. Phenomenography: a conceptual framework for information literacy education. **Aslib Proceedings**, v. 59, n. 2, p. 152–168, jan. 2007.
- ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **College & Research Libraries**. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/>>. Acesso em 24 nov. 2014.
- ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Research Agenda for Library Instruction and Information Literacy**. Chicago, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/aboutacrl/directoryofleadership/sections/is/iswebsite/projpubs/researchagendalibrary>>. Acesso em: 20 maio 2012.
- AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY; COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS. Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice. 2. ed. Adelaide: ANZIL; CAUL, 2001. Disponível em: <<http://www.caul.edu.au/content/upload/files/info-literacy/InfoLiteracyFramework.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.). Tradução de Pedrinho Arcides Guareschi. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 189-217.
- BAWDEN, David. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of Documentation**, v. 57, n. 2, p. 218-259, mar. 2001.
- BRUCE, Christine Susan. Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 31, n. 2, p. 91-109, jun. 2000.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 08 ago. 2012.
- CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 47-55, jan./dez. 2000.

Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004619&dd1=f236c>>.

Acesso em: 18 abr. 2012.

CHARBONNEAU, D. H. An analysis of benefits and risk information on pharmaceutical web sites for the treatment of menopause. **Health Information and Libraries Journal**, v. 30, n. 3, p. 212-219, sep. 2013.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXIV., 2011, Maceió. Seminário sobre Competência em Informação. **Declaração de Maceió sobre Competência em Informação: cenários e tendências**. Disponível em:

<http://www.febab.org.br/declaracao_maceio.pdf >. Acesso em: 20 jun. 2012.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXV., 2012, Maceió. Seminário sobre Competência em Informação. **Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias**. Disponível em:

<<http://portal.febab.org.br/anais/issue/current/showToc>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, XII, 2012, Cuba. Seminário Lições. Aprendizagem Programas Literacia da Informação na Ibero-america.

Declaração de Havana. Disponível em:

<<https://docs.google.com/file/d/0BweUYcipCswRbDFQbXY2aUdZakU/edit?pli=1>>.

Acesso em 06 jun. 2012.

COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS. Information literacy standards. Canberra: CAUL, 2001. Disponível em: <<http://www.caul.edu.au/>>.

Acesso em: 10 out. 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Biblioteca Artmed: Métodos de Pesquisa).

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 31-60. (Coleção Temas Sociais).

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information literacy: princípios, filosofia e prática*.

Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000691&dd1=92de9>>. Acesso em: 2 mar. 2012.

ELSEVIER SCIENCE INC. **Journal of Academic Librarianship**. c2014. Disponível em: <<http://www.journals.elsevier.com/the-journal-of-academic-librarianship/>>.

Acesso em 24 nov. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petropolis: Vozes, 2012. p. 79-108. (Coleção Temas Sociais).

HAIGH, V. Clinical effectiveness and allied health professionals: an information needs assessment. **Health Information and Libraries Journal**, v. 23, n. 1, p. 41-50, mar. 2006.

HARRISON, J.; HEPWORTH, M.; DE CHAZAL, P. NHS and social care interface: A study of social workers' library and information needs. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 36, n. 1, p. 27-35, mar. 2004.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Trad. Regina Célia Baptista Beluzzo. jul. 2008. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em 08 ago. 2014.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY PRESS. *Portal: Libraries and the Academy*. [2014]. Disponível em: <http://www.press.jhu.edu/journals/portal_libraries_and_the_academy/>. Acesso em 24 nov. 2014.

KOLB, D. A. **Experiential Learning: experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

KUNH, T. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Information Search Process**. Princeton, New Jersey, out. 2013. Disponível em: <https://comminfo.rutgers.edu/~kuhlthau/information_search_process.htm>. Acesso em 11 nov. 2014.

LATOIR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador; Bauru: Edufba; Edusc, 2012.

LE COADIC, Yves-Francois. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LLOYD, Annemaree. Informing practice: information experiences of ambulance officers in training and on-road practice. **Journal of Documentation**, v. 65, n. 3, p. 396-419, dez. 2009.

LLOYD, Annemaree. Learning to put out the red stuff: Becoming information literate through discursive practice. **Library Quarterly**, v. 77, n. 2, p. 181-198, apr. 2007.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MEADOWS, Arthur Jack. Avaliando o desenvolvimento da comunicação científica. Tradução de Suzana Pinheiro Machado Mueller. In: MUELLER, Suzana Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciências da Informação, UnB, 2000. p. 23-34. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 1).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012a. p. 9-29. (Coleção Temas Sociais).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012b. p. 61-77. (Coleção Temas Sociais).

MORIGI, Valdir José; et al. Competência informacional e cidadania no contexto brasileiro: o bibliotecário coo agente mediador. In: XIII ENANCIB. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais Digitais...** João Pessoa; Rio de Janeiro: ANCIB; FIOCRUZ, 2012.

MUELLER, Suzana Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. Introdução: as questões da comunicação científica e a Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciências da Informação, UnB, 2000. p. 12-22. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 1).

OWENS, R. The State Government and Libraries. **Library Journal**, v. 101, n. 1, p. 19-28, jan. 1976.

PINTO, María; ESCALONA-FERNÁNDEZ, María Isabel; PULGARÍN. Information literacy in social sciences and health sciences: a bibliometric study (1974–2011). **Scientometrics**, v. 99, issue 3, p. 1072-1094. jun. 2013.

PINTO, María; et al. La producción científica internacional sobre competencias informacionales e informáticas: tendencias e inter-relaciones. **Información, Cultura y Sociedad**, n. 25, p. 29-62, 2011.

RADOSEVIC, Slavo; YORUK, Esin. Are there global shifts in the world science base? Analysing the catching up and falling behind of world regions. **Scientometrics**, v. 95, issue 3, jun. 2014. 28 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

RUSSELL, Jane Margaret. Tecnologias eletrônicas de comunicação: bônus ou ônus para os cientistas dos países em desenvolvimento? Tradução de Suzana Pinheiro Machado Mueller. In: MUELLER, Suzana Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciências da Informação, UnB, 2000. p. 35-49. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 1).

SALISBURY, F.; SHERIDAN, L. Mapping the journey: Developing an information literacy strategy as part of curriculum reform. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 43, n. 3, p. 185-193, sep. 2011.

SCHATZKI, Theodore R.; CETINA, Karin Knorr; SAVIGNY, Eike von (Eds). **The practice turn in Contemporary Theory**. London; New York: Routledge, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SMITH, J. K. Secondary teachers and information literacy (IL): Teacher understanding and perceptions of IL in the classroom. **Library & Information Science Research**, v. 35, n. 3, 216-222, jul. 2013.

TARGINO, Maria das Graças. A região geográfica como fator interveniente na produção de artigos de periódicos científicos. In: MUELLER, Suzana Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciências da Informação, UnB, 2000. p. 51-72. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 1).

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, Great Britain, v. 28, issue 1, p.1-3, jan./feb. 1992. ISSN 0306-4573.

UNITED STATES OF AMERICA. National information literacy awareness month, 2009. **The White House**, Office of the Press Secretary Washington D.C, 01 oct. 2009. Disponível em: <http://www.whitehouse.gov/the_press_office/Presidential-Proclamation-National-Information-Literacy-Awareness-Month>. Acesso em 02 nov. 2014.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 9, n. 2, p. 247-259, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75/35>>. Acesso em 22 nov. 2013.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 67-75, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4817>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional do profissional da informação bibliotecário: construção social da realidade. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 24, p. 59-71, 2007. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004714&dd1=6b839>>. Acesso em 10 set. 2013.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência Informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008837&dd1=8847c>>. Acesso em 02 ago. 2013.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011741&dd1=09b60>>. Acesso em 12 ago. 2013.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 210-216. maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/wormell.pdf>>. Acesso em: set. 2013.

ZURKOWSKI, Paul. G. **The information services environment relationships and priorities**: Related Paper No. 5. Washington D. C.: National Commission on Libraries, 1974. Disponível em:

<http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortalhttp://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/search/detailmini.jsp?_nfpb=true&_ERICExtSearch_SearchValue_0=ED100391&ERICExtSearch_SearchType_0=no&accno=ED100391>. Acesso em: 5 mar. 2012.